



Avanços e Desafios na Tecnologia de produção de tomate de mesa: Uma comparação entre Brasil e México

Rodolfo Armelim Del Santo*, Marco Tulio Ospina Patino

Resumo

A suscetibilidade do tomate às diversas adversidades como pragas, doenças e mudanças climáticas torna necessário o uso de técnicas para aumentar a produtividade e diminuir as perdas. Assim, o cultivo protegido é uma alternativa de elevada eficiência tecnológica para o cultivo desta hortaliça. Foi realizado um levantamento de dados relacionados a produção de tomate de mesa em ambos os países de 1986 a 2016 e realizados Regressões Lineares Múltiplas (RLM), estimativa de custo de produção e, com estes, determinados os fatores críticos de sucesso (FCS) referentes a cada país. Os dados evidenciam o aumento do uso do cultivo protegido no México nos últimos 15 anos, a estagnação do Brasil à adesão de novas tecnologias e a sensibilidade do mercado em relação à queda de produção evidenciada pelas RLM. Os custos de produção em ambos os países são equivalentes, mesmo com maior tecnologia empregada no México. Os FCS determinados mostram o avanço atual do cultivo de tomate de mesa no México, enquanto os FCS brasileiros possuem potencial e ações devem ser estudadas para a evolução da produção no Brasil.

Palavras-chave:

Tomate de mesa, Fatores Críticos de Sucesso, Tecnologia de Cultivo Protegido.

Introdução

No Brasil, as perdas de produção devido a mudanças climáticas e ataque de pragas na produção de tomate geram flutuação de preços, desestimulando os produtores e afetando o mercado consumidor. Na contramão, no México aumentos na produtividade e nas exportações contribuem à estabilidade dos preços e incentivam a produção de tomate de mesa. O objetivo da pesquisa foi determinar os fatores críticos de sucesso (FCS) da produção de tomate de mesa no Brasil e no México, determinando as medidas que foram ou devem ser tomadas para o sucesso na produção de tomate em cada país.

Resultados e Discussão

No Brasil, a área plantada cresceu conjuntamente com a produtividade e a quantidade produzida ao longo dos anos, enquanto no México a área plantada nos últimos 15 anos diminuiu, mas o crescimento da produtividade se manteve, evidenciando a adoção do cultivo protegido. Os preços no Brasil apresentaram grande flutuação atingindo uma alta histórica em 2013 devido a perdas na produção e uma baixa histórica em 2016 devido a um considerável aumento da produção nesse ano. No México, o preço se manteve estável ao longo do tempo. A explicação a essas variações é obtida das RLM, indicando que as variações na área plantada e na produtividade (que influenciam na quantidade produzida) geram variações de maior proporção nos preços, fazendo com que o valor da produção apresente comportamento instável, sendo este efeito mais forte no Brasil. Os custos de produção são maiores no Brasil, mesmo com maior tecnologia empregada no México, devido à alta dependência de insumos e defensivos e custos diversos que são menores no México. No Brasil, os altos custos de produção e a falta de fomento à pesquisa e desenvolvimento são os FCS que atualmente limitam a produção de tomate e prejudicam o consumo do produto, sendo ações necessárias em relação a estes a chave para o crescimento da cultura no Brasil. Já no México, a relação com os Estados Unidos, os baixos custos de produção e o aumento do uso da tecnologia de

cultivo são responsáveis pelo atual sucesso e fundamentais para o futuro do tomate de mesa no país.



Figura 1. FCS da produção de tomate no Brasil



Figura 2. FCS da produção de tomate no México

Conclusões

Os FCS determinados mostram que o sucesso nas relações de exportação do México incentiva o uso de tecnologia do cultivo protegido e melhorias na produção, enquanto no Brasil as políticas de incentivo, o uso de tecnologia e a tentativa de exportação para países vizinhos são ações a ser implantadas para desenvolver o potencial da cultura do tomate de mesa no país.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq e a PRP da UNICAMP, pelo incentivo e auxílio com a bolsa para o projeto.

SIAP. Servicio de información Agroalimentaria y Pesquera. 1986-2016
SIDRA. Sistema IBGE de Recuperação Automática. Produção Agrícola Municipal - Série Histórica completa. 1986-2016.